

Ex-Governador defende livre iniciativa com justiça social

Emboira tenha perdido a eleição para o Senado em 1986, Roberto Magalhães Melo, de 56 anos, é o político de maior prestígio em Pernambuco, conforme pesquisa recente feita por um instituto local. Era tido como um "conservador" em 1984, quando se elegeu Governador pelo PDS, mas foi nesta condição que apoiou abertamente a campanha pelas diretas.

Em seguida, foi o primeiro Governador a divergir do partido, que escolhera Paulo Maluf como candidato à Presidência. Preferiu apoiar Tancredo Neves. Quando deixou o Governo para candidatar-se ao Senado pelo PFL, em maio de 1986, tinha 70% de popularidade mas perdeu a eleição. Arraes se elegeu Governador fazendo dois Senadores do PMDB.

Sem mandato, Magalhães abandonou o PFL, que ajudara a fundar, quando a bancada federal de Pernambuco apoiou os cinco anos de mandato para o Presidente Sarney. Ao largar o partido, disse que considerava a social-democracia a única saída para o Brasil, por conciliar o que há de melhor no capitalismo (a livre iniciativa) e no socialismo (a justiça social).

Pensou em filiar-se ao PDT. Mas como o partido de Leonel Brizola apoiava Miguel Arraes em Pernambuco, Roberto Magalhães entrou no PTB, na esperança de que Antônio Ermírio de Moraes concorresse à sucessão de Sarney. Como Ermírio não aceitou, passou a defender a união do PTB com Brizola.